

# Irmãos de Jesus Bom Pastor

## Pastorinhas



Itinerário da Lectio Divina  
em preparação ao Seminário  
sobre o ministério de cura pastoral

FICHA 5

# “Revesti-vos com a armadura de Deus”

## Ef 6,10-20

### 1. O contexto

A conclusão da carta aos Efésios tem um claro teor dramático. Se de um lado, por várias vezes, o autor recordou o indicador da salvação, isto é o dom que já foi concedido aos fiéis – a vida nova –, agora a exortação se faz premente e urgente, ciente que ainda falta enfrentar uma batalha pela qual se requer um equipamento adequado, um dispositivo apropriado para o combate, proporcionado à natureza dos adversários. O texto tem ao centro a descrição da armadura que o fiel deve vestir (vv.14-17), precedida por uma descrição dos adversários (vv.10-13) e seguida por uma última exortação de serem vigilantes na oração (vv.18-20). O apóstolo pede também para si, para poder continuar a anunciar com franqueza o Evangelho, em meio às dificuldades e às algemas.

### 2. O texto

**vv. 10-13:** A tonalidade da reflexão muda improvisamente; passa-se, de fato, das recomendações que se referem à vida familiar e social (cf 5,21-6,9), a uma perspectiva de confrontação e luta que, considerando a natureza dos adversários, pareceria superar qualquer pessoa. O texto se abre com um imperativo que entende chamar a atenção: “Fortalecei-vos no Senhor”. É importante que quem enfrenta o combate saiba apoiar-se sobre a força que pode vir somente de Deus. Isso significa que o fiel não deve buscar em outro lugar aquela capacidade de resistência que na realidade lhe é doada, se aceita de vestir a armadura de Deus. A luta, portanto, não é contra qualquer entidade humana, mas contra aquele que muitas vezes se esconde por detrás das realidades que procuram opor-se ao desígnio de Deus: o diabo. Com terminologia apocalíptica, o autor individualiza nessas *potestades obscuras e tenebrosas* que se interpõem entre o mundo de Deus e o mundo dos homens, os verdadeiros adversários dos fiéis. “O fiel está todo inteiro diante de potências ameaçadoras, invisíveis, mas reais, que eventualmente tomam a forma de personagens, acontecimentos, condições históricas, mas que não se reduzem a isto, transcendem qualquer sua manifestação mundana (Penna).

**vv. 14-17:** Depois de ter evidenciado a situação, o apóstolo descreve cada elemento da armadura: cinto, couraça, calçados, escudo, elmo, espada.

A cintura servia para fixar a veste e por conseguinte para favorecer o movimento das pernas no caminho, para consentir também movimentos rápidos; a expressão *cingir os rins* é sinônimo de *estar pronto*. É, portanto, a ordem que Deus deu ao seu povo no contexto da saída do Egito (Ex12,10). Há também um outro texto de sabor messiânico colocado numa circunstância de confronto bélico, e que constitui o pano de fundo ao qual o autor se inspira: “A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade o cinto dos seus rins” (Is 11,5). No nosso caso o cinto é a verdade, isto é

uma fidelidade estável, dado que o homem, nessa luta, experimenta a proximidade de Deus que lhe permite liberdade de movimento e ao mesmo tempo estabilidade segura.

A couraça, para proteger o tórax, é a justiça, entendida seja como o comportamento conforme à lei, seja como o dom que vem de Deus que justifica o pecador e o torna justo.

O calçado, necessário para cumprir longos trajetos, são para anunciar o Evangelho da paz, isto é para proclamar aquela paz que a morte e a ressurreição de Cristo inaugurou definitivamente.

O escudo, arma essencialmente defensiva, é a fé. No AT é seguidamente aplicado a Deus que protege o seu povo: “ O Senhor é o escudo que te defende”( Dt 33,29). Aqui é associado à fé “a qual é celebrada como proteção e garantia de invulnerabilidade, como sugere a simples etimologia do verbo hebraico ‘âman” «segurar firme ser estável e fiel, aderir solidamente, crer» (Penna).

O elmo da salvação: “ Como para a imagem da couraça, o autor se inspira em Is 59,17, onde o elmo da salvação é dado por Deus que socorre os seus. A carta aos Efésios dá o nome de salvação à realidade salvífica já oferecida por Deus no presente; esta constitui uma defesa eficaz na luta a ser levada em frente agora”(Rossé).

Enfim o cristão recebe de Deus uma arma ofensiva: a espada.

A espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus; aquela Palavra na qual age a força do Espírito. A Palavra de Deus comparada a uma espada, tem por trás uma longa tradição bíblica (Os 6,5; Is 11,4; Hb 4,12; 2Ts 2,8; Ap 1,16; 2,12).

### **vv. 18-20:**

A exortação final fecha toda a seção da luta do cristão, evidenciando aquela que, pela importância, é a arma mais eficaz contra os ataques do inimigo: a oração. O tema da oração faz-nos lembrar o texto de Cl 4,2-4, ainda que nos versículos em estudo se nota uma insistência particular. A oração não deve ter limites de tempo e deve ser feita com insistência *no Espírito*. Além disso, a oração tem uma destinação explícita: deve ser para todos os membros da Igreja (*os santos*), mas em particular por Paulo para que ele possa continuar a anunciar com franqueza a palavra do Evangelho. O apóstolo não pede para ser subtraído à provação, mas, de poder oferecer, na provação, o seu testemunho. A tradução literal desta expressão é significativa: “seja-me dada a palavra na abertura da minha boca”. A palavra recebida é aquela de Deus, de quem o apóstolo é servidor. Em outras palavras, ele pede de poder ser um instrumento fiel na comunicação da palavra de Deus, em particular o mistério do Evangelho, isto é o grande desígnio da salvação que definitivamente se realizou em Cristo.

## **3. Atualização**

No decorrer da carta várias vezes o autor recordou aos seus ouvintes o dom da graça que receberam com o Batismo que os tornou *homem novo*, isto é, membros do corpo de Cristo e participantes da vida nova em Cristo. O ponto de partida não pode ser outro que este: fostes libertados e salvos. O início de um caminho de fé

nunca está no homem, mas é sempre ação de Deus, livre e gratuita. Desta tomada de consciência nasce o empenho e a luta para conservar e aprofundar o dom recebido. A experiência da salvação recebida não exonera a pessoa de fazer a sua caminhada, ao contrário funda-a. O fiel, não pode porém cair na insídia de pensar que daqui para frente é só questão de boa vontade, pois o combate requer que se vista a armadura de Deus. Os adversários, ou melhor, o adversário precisa ser enfrentado, mas é derrotado somente com as armas que Deus mesmo no-las fornece.

“ Os dons divinos que aqui são lembrados são necessários para enfrentar um adversário que forças humanas como a inteligência, a coragem etc..., não estariam em condições nem mesmo de dele se aproximar. Mas o cristão participa de uma batalha que Cristo já venceu. Ele precisa resistir contra potências já dominadas pelo Ressuscitado; e com frequência, a melhor defesa é o ataque, não para condenar e matar, mas para levar aos homens a mensagem da vitória de Cristo”(Rossé). A ascese (treinamento) é, portanto, uma resposta a um dom recebido; resposta que consiste não somente em conservar esse dom, mas em continuamente alimentá-lo e fazê-lo crescer. Somos cristãos para tornar-nos cristãos, feitos filhos no Batismo para tornar-nos filhos. É necessário redescobrir a urgência da luta espiritual, para não ser condescendentes conosco mesmos e com os aspectos mais problemáticos do próprio caráter e temperamento.

A batalha se combate segundo as regras e os instrumentos que Deus mesmo nos fornece, isto è, sem cair no voluntarismo ou moralismo, e sem pensar que seja suficiente uma boa terapia psicológica para encontrar o bem estar psico-físico, que mesmo sendo importante, não é ainda a vida no Espírito. A oração, nutrida e alimentada pela Palavra de Deus, é a arma eficaz para resistir aos assaltos do inimigo; uma oração incessante, não para evitar as dificuldades que desde sempre acompanham o anúncio do Evangelho, mas para permanecer firmes no anúncio do Evangelho, nas provações e nas perseguições. Reza-se para que o nosso testemunho seja fiel e coerente, reza-se para ser administradores sábios dos dons de Deus, certos da sua presença e da sua ajuda.

#### **4. Oração com a Palavra**

1. Sou ciente que a vida nova em Cristo é também participação à Sua luta contra o antigo adversário, que insidia a pertença a Ele? Reconheço a influência do mal na minha vida e na missão que sou chamada a desenvolver?
2. Como acolho a “armadura de Deus”, isto é, os dons que Ele me oferece para derrotar o inimigo, sem ilusões de conseguir só com as minhas forças?
3. Estou convicta que não possível perseverar no anúncio do Evangelho, sem a ascese, isto é, sem o empenho cotidiano na luta espiritual contra o mal?
4. Na minha vida, que tipo de sintonia existe entre o cuidado da relação com Cristo e o zelo pela missão pastoral? Sou administradora sábia dos dons de Deus, certa da sua presença e da sua ajuda?

Escrevo os pensamentos e os sentimentos que a oração da Palavra suscitou em mim para não esquecê-los e partilhá-los com as Irmãs.

**N.B.** *O que vivi na oração e que tomei nota, posso enviar diretamente à superiora geral para contribuir na preparação do Seminário sobre o nosso ministério de cura pastoral.*

## **Partilha na comunidade**

1. Invocar o Espírito Santo
2. Reler juntas o texto da Palavra meditada
3. Partilhar o que cada uma colheu na oração pessoal
4. Permanecer em silêncio para saborear o gosto daquilo que cada uma partilhou
5. Agradecer pelo dom recebido

Se a comunidade quiser contribuir na reflexão sobre ministério de cura pastoral, uma irmã toma nota dos elementos essenciais da partilha para enviá-los a sede provincial que recolherá e material em vista do Seminário e o enviará ao governo geral.

*Imagem da capa:*

Jesus Bom Pastor com seu povo (*particular*)

*Autor:* Pjerin Sheldija

*Lugar:* Igreja de Krajn - Albânia

Roma, casa geral

Outubro de 2008